

---

# 1. RESUMO EXECUTIVO



---

# 1. Resumo Executivo

O presente capítulo tem por objetivo fornecer um panorama geral das análises e considerações apresentadas nos itens subsequentes do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS no Pólo Turístico Chapada Diamantina, que foi realizado no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil PRODETUR/NE II. A primeira fase do referido programa ocorreu entre os anos de 1994 e 2000.

Em relação aos investimentos específicos do PRODETUR/NE I na área objeto de estudo, é necessário salientar que grande parte das intervenções propostas, quando de sua elaboração, não foram de fato implementadas. Neste sentido, haviam sido previstos investimentos na ordem de US\$ 53,5 milhões, entretanto, apenas US\$ 7.538.635,88 foram efetivamente investidos. Entre os projetos propostos para o setor de transportes, foi realizado 100% da construção do Aeroporto Horácio de Mattos, em Lençóis, que foi inaugurado no 2º semestre de 1998, com um investimento total de US\$ 7.469.000,000. Em relação aos projetos na área de meio ambiente, foram realizados os Planos de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Marimbus/Iraquara e da Área de Proteção Ambiental da Serra do Barbado, com investimento total de US\$ 69.635,88.

Apesar de poucas intervenções terem sido de fato implementadas no Pólo Turístico Chapada Diamantina no âmbito do PRODETUR/NE I, outros investimentos públicos do Governo do Estado da Bahia foram realizados na área objeto de estudo a partir do ano de 1991. Do total de investimentos previstos para o período entre os anos de 1991 e 2005 (US\$ 170.619.000,00), 55,2% correspondem a obras já concluídas, 43,7% a obras em fase de elaboração de projetos e 1,2% encontram-se atualmente em execução. Desta forma, foram alocados recursos públicos, desde o ano de 1991, em projetos no setor de transportes, obras de energia elétrica, saneamento, entre outras áreas. Todavia, destaca-se que os projetos nas áreas de preservação ambiental, recuperação urbanística e do patrimônio histórico receberam um percentual reduzido de recursos (cerca de 1,1% dos projetos concluídos), o que reforça a importância de novos investimentos nestas áreas.

Quanto aos indicadores demonstrativos de resultados do desenvolvimento do turismo referentes aos investimentos realizados pelo PRODETUR/NE I, entende-se que foram diminutos devido à sua abrangência e significância – relacionados unicamente ao Aeroporto de Lençóis.

A área de planejamento do Pólo Turístico Chapada Diamantina é composta por 28 municípios da região central do Estado da Bahia, abrangendo uma área total

de 40.246,2 km<sup>2</sup>, situados a cerca de 400 km de Salvador, 1100 km de Brasília e 1.800 km de São Paulo, que atualmente são os maiores pólos emissores de turistas para a região. Para facilitar o processo de planejamento deixando-o mais sistêmico, os municípios foram agrupados em três circuitos distribuídos latitudinalmente, quais sejam: (i) **Circuito Chapada Norte**, composto pelos municípios de Bonito, Caém, Campo Formoso, Jacobina, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Ourulândia, Piritiba, Saúde, Utinga e Wagner; (ii) **Circuito do Diamante**, abrangendo Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção, Palmeiras e Seabra; e (iii) **Circuito do Ouro**, composto por Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Livramento de Nossa Senhora, Paramirim, Piatã, Rio de Contas e Rio do Pires.

A área objeto de estudo tem sua história relacionada a momentos importantes da história nacional, como o de exploração do garimpo nos séculos XVII, XVIII e XIX, e a Coluna Prestes no início do século XX. No entanto, chega ao início do século XXI com sua economia baseada na agricultura, na pecuária e no turismo, que começou a se desenvolver principalmente a partir da década de 1990. Neste sentido, a atividade turística encontra na região um rico e diversificado cenário paisagístico, caracterizado por formações rochosas singulares, bem como pela existência de inúmeras cachoeiras, poços, cavernas, lagoas etc. Ao mesmo tempo, seu desenvolvimento já causa efeitos positivos e impactos negativos relacionados às comunidades e ao meio ambiente.

A evolução socioeconômica nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina seguiu o padrão dos ciclos econômicos ocorridos no interior baiano, tendo seu início com a introdução da pecuária extensiva na região no século XVI. Posteriormente, durante o século XVIII, se instalou no interior baiano a cultura algodoeira, criando novas perspectivas de emprego e causando um significativo fluxo migratório para a região. No entanto, o ciclo econômico mais relevante para a região da Chapada Diamantina iniciou-se somente por volta dos anos 1817 e 1818, quando ocorreu a descoberta de diamante na região da Serra do Sincorá, o que deu início ao Ciclo do Garimpo. Com o começo da derrocada da produção diamantífera na Chapada em 1866, outro tipo de atividade mineradora surgiu como opção econômica, a extração de carbonato, que perdurou até a década de 1940. A partir de então, a região atravessou uma forte estagnação econômica observando-se, inclusive, um grande êxodo populacional, só melhorando sua situação na década de 1990, com o desenvolvimento de uma agricultura de ponta e da atividade turística, ainda que de forma desordenada do ponto de vista do planejamento estratégico do turismo.

A estrutura setorial do produto interno bruto baiano modificou-se substancialmente a partir do ano de 1975. O setor primário passou a ser responsável por um menor percentual do PIB e os setores secundário e terciário passaram a ter maior peso na economia. Observa-se, todavia, uma retomada do crescimento do setor primário na economia baiana entre 1999 e 2000, que é fruto de uma maior utilização de tecnologias no plantio e beneficiamento de gêneros agrícolas.

Nos municípios da região objeto de estudo, tal fenômeno ocorreu de forma mais moderada, o que reflete a grande importância do setor agropecuário nas economias destes municípios. Assim, são muitos os municípios em que a agropecuária participa em mais de 50% na formação do produto. Por outro lado, verifica-se que no total do PIB do pólo em 2000, cerca de um terço provém da agropecuária. Dentre os municípios que mais participam da geração desse PIB primário, tem-se Ibicoara, Livramento de Nossa Senhora, Campo Formoso e Bonito. A indústria de transformação aparece com alguma importância na formação do PIB de Jacobina, Abaíra e Lençóis e, a de construção civil em Campo Formoso e Jacobina, que possuem empresas que atendem à região. Em relação ao setor terciário, verifica-se que vários municípios do pólo não apresentam um setor de comércio bem desenvolvido no que se refere à sua participação na estrutura produtiva interna do município.

Em termos de volume, o Circuito Chapada Norte corresponde à maior economia do pólo - aproximadamente 52% em termos de PIB municipal no ano de 2000. Já o Circuito do Diamante representa 23% e o Circuito do Ouro 22%. Destaca-se que a representatividade econômica dos municípios da região perante o Estado da Bahia cresceu substancialmente entre 1996 e 2000, passando de 1,2% em 1996, para 2,5% em 2000. Desta forma, a economia do pólo apresentou um crescimento anual de 30,2%, o que corresponde a um crescimento econômico bastante superior ao observado em Salvador e em todo o Estado da Bahia, que foram, respectivamente, de -4,5% e 8,9%. Nota-se que em muitos municípios da área objeto de estudo, como Rio de Contas e Lençóis, o turismo vem sendo o responsável por este crescimento econômico.

Os municípios do pólo têm, portanto, uma base econômica primária com certo desenvolvimento e importância econômica, tendo alguns municípios também uma atividade secundária e terciária de expressão, que, em maior ou menor extensão, atendem às necessidades de demanda regional. Deste modo, as atividades turísticas em desenvolvimento nestes municípios se acrescentam a tal base econômica prevalecente, fortalecendo e dinamizando suas economias.

O Pólo Turístico Chapada Diamantina possui, segundo o Censo Demográfico de 2000, uma população de mais de 570 mil habitantes, correspondendo a 4,36% da população baiana. Quantitativamente, o Circuito Chapada Norte representa aproximadamente 53% da população do pólo, o Circuito do Diamante cerca de 24%, e o Circuito do Ouro em torno de 23%. A maior parte desse contingente populacional vive no campo, com a região apresentando um movimento populacional em direção aos centros urbanos dos municípios menor do que o observado no Estado da Bahia e no Brasil entre as duas últimas décadas.

A população da Chapada Diamantina é predominantemente jovem, aproximadamente 70% dos habitantes possui menos de 34 anos e apenas 6,7% tem mais de 65 anos. Observa-se, contudo, que a expectativa de vida nos municípios do pólo, apesar de estar ainda situada em patamares inferiores a do Brasil, vem apresentando uma melhora de forma geral. O adensamento populacional no pólo é considerado baixo, aproximadamente 16 hab/km<sup>2</sup>.

Analisando-se a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH entre os anos de 1991 e 2000 no Brasil, observa-se que o componente educação foi responsável por 60,78% do aumento do IDH-M no país. Já a renda contribuiu com 25,78% e a longevidade com 13,44% no crescimento do índice. Em todos os estados, a educação foi o componente que mais influenciou no aumento do IDH-M, sendo que em 21 deles, sua participação foi maior que 50% do acréscimo. Em comparação com os outros estados da federação, o Estado da Bahia apresentou uma melhora de 15,3% de seu IDH, passando da 22ª para a 20ª posição no Brasil. Comparando-se os dados relativos ao IDH do Estado da Bahia e do Brasil com os dos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, observa-se que estes apresentam indicadores de condições de vida relativamente baixos.

Dos três circuitos que compõem o Pólo Turístico Chapada Diamantina, o que apresenta a melhor situação em relação ao IDH é o Circuito do Ouro, com um índice médio de 0,657 no ano de 2000. Neste circuito, destaca-se positivamente a evolução do índice entre 1991 e 2000 nos municípios de Abaíra (melhora de 15,2% e o 43º IDH do estado) e Paramirim, cuja melhora no índice foi de 22,7%, ocupando a 45ª posição no Estado. O pior índice é o de Rio do Pires (0,635 em 2000, o 161º município do estado). Já no Circuito Chapada Norte, o IDH médio dos municípios foi de 0,608 no ano de 2000 (22,4% de melhora em relação a 1991). Destaca-se no circuito a melhora do indicador no município de Campo Formoso, que é o segundo município mais populoso de todo o pólo, passando de 0,474 em 1991 para 0,613 em 2000, o que fez com que o município saltasse da 327ª posição para a 245ª no Estado da Bahia. Já em Ouro-lândia, apesar da melhora significativa do índice de 31,6% entre 1991 e 2000, o município ainda ocupa as últimas colocações no âmbito estadual (408ª posição). No Circuito do Diamante, o município de Lençóis apresentou uma melhora de 20,5% de seu IDH, entretanto, saiu da 219ª posição para a 240ª dentro do Estado. A média do circuito melhorou cerca de 21,1% entre 1991 e 2000, todavia, seu IDH médio ficou abaixo do índice baiano.

Quanto ao abastecimento de água nos domicílios do Estado da Bahia, percebe-se que ao longo da década de 90 estes experimentaram um crescimento na cobertura do abastecimento de água, em razão de investimentos em implantação de novos sistemas ou da extensão dos serviços em rede: em 2000, 69,5% das moradias estavam ligadas à rede geral, contra 52,2% delas, em 1991. Trata-se de uma tendência verificada tanto nas cidades como no campo. Com efeito, entre os domicílios baianos urbanos, aqueles servidos por rede geral saltaram de 79,4%, em 1991, para 89,4%, em 2000. No universo rural, o avanço dos serviços em rede é marcante, atingindo 24,0% das residências em 2000, contra 9,3%, em 1991.

Neste sentido, quanto ao abastecimento de água nos domicílios da área objeto de estudo, pode-se perceber que este acompanhou a mesma forma de desenvolvimento ocorrida no Estado da Bahia. Dos 28 municípios que compõem o Pólo Turístico Chapada Diamantina, 12 registraram proporções de domicílios urbanos abastecidos por rede superiores à média baiana (89,4%), variando entre 99,1% e 90,1%. Dentre estes destacam-se cinco municípios integrantes do Circuito do Ouro (Abaíra, Piatã, Rio de Contas, Rio do Pires e Jussiape) e mais sete compreendidos entre os Circuitos Chapada Norte e Diamante (Mucugê, Campo

Formoso, Iraquara, Piritiba, Utinga, Miguel Calmon e Lençóis). É importante notar-se que entre estes últimos concentram-se os municípios de maiores contingentes populacionais urbanos e de maior fluxo turístico da região. Os demais municípios (16), com percentuais inferiores à média estadual, apresentam uma proporção de domicílios urbanos ligados à rede de abastecimento de água que varia entre 89,1% (Seabra) e 59,3% (Bonito).

Assim, ao longo da década de 1990, este sistema experimentou uma melhoria na cobertura do abastecimento de água às custas, basicamente, da extensão dos serviços em rede: em 2000, 69,5% das moradias estavam ligadas à rede geral, contra 52,2% delas, em 1991. Ou seja, os investimentos concentraram-se mais na ampliação do existente do que na implantação de novos.

Com relação ao esgotamento sanitário, a década de 1990 no Pólo Turístico Chapada Diamantina não apresentou significativa mudança de forma geral. No entanto, é possível notar que alguns municípios apresentaram uma melhora significativa, como Jacobina e Lençóis que saíram de um percentual em esgotamento sanitário irrisório em 1991 para alcançarem quase 40% de domicílios ligados à rede em 2001. Isto se deve à implantação do sistema de esgotamento sanitário de Lençóis e de Jacobina em 1999.

Entende-se que o item de saneamento básico relativo a água e esgoto no Pólo Turístico Chapada Diamantina necessita de maiores investimentos visando, sobretudo, a viabilidade do turismo, salubridade ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população local. Neste sentido, e já destacado anteriormente quando da elaboração do relatório do PRODETUR/NE I, já haviam sido recomendados a construção e/ou a ampliação dos sistemas de abastecimento e esgotamento sanitário para a região.

A questão da coleta e destino dos resíduos sólidos para a sociedade brasileira pode ser considerada como uma das mais críticas. Tal fato decorre não só da reduzida capacidade do setor público na gestão da coleta e disposição dos resíduos, como também da ausência de consciência social sobre o problema. Assim, enquanto já existe um certo amadurecimento relacionado à necessidade de sistemas eficientes de abastecimento de água, o mesmo não ocorre na questão do esgotamento sanitário e do lixo urbano.

No Estado da Bahia, ao longo da década de 1990, verificou-se o aumento da cobertura dos serviços de coleta de lixo doméstico, graças, fundamentalmente, ao melhor desempenho da coleta direta: a proporção de domicílios atendidos por coleta salta de 41,1%, em 1991, para 61,7% em 2000. Como seria de esperar, pela própria natureza de tais serviços, esta evolução é ditada pelos domicílios urbanos dos quais 65,2%, em 1991 e 85,6%, em 2000, tinham o lixo coletado (direta ou indiretamente) e graças à melhoria da cobertura da coleta direta, que atinge a 70% das moradias urbanas em 2000 (contra 46,1% em 1991), evidenciando a estruturação mais eficaz das municipalidades quanto à limpeza urbana.

Neste sentido, no Pólo Turístico Chapada Diamantina, identifica-se que apesar da região como um todo ter apresentado uma melhoria significativa no sistema de coleta de lixo, praticamente dobrando o volume percentual de domicílios

atendidos, este ainda se encontra aquém do esperado e desejável para uma região que pretende desenvolver o ecoturismo. Nota-se que entre os três circuitos o que mais evoluiu na década passada, em termos de coleta domiciliar, foi o do Diamante, que passou de aproximadamente 9% de domicílios com coleta de lixo em 1990, para cerca de 34% em 2000. Nesse sentido, ainda existem questões relacionadas à coleta que precisam ser resolvidas junto com a solução para destino final. Desta forma, apesar da melhora da coleta de lixo, a inadequação da destinação dada a esses resíduos coletados ainda representa uma realidade muito distante daquela considerada ideal para uma região com reconhecido potencial para o ecoturismo, no qual as atividades turísticas devem, via de regra, desenvolver-se sob parâmetros sócio-ambientais sustentáveis.

O panorama dos transportes no Estado da Bahia caracteriza-se pela predominância, quase absoluta, do modo rodoviário, em detrimento dos modos ferroviário, hidroviário e aeroportuário, sendo que atualmente, a situação do sistema de transportes da Bahia é bastante deficiente. Observa-se neste sistema o obsoletismo da infra-estrutura ferroviária e a ineficiência e/ou inoperância da navegação marítima ou de cabotagem.

O Pólo Turístico Chapada Diamantina apresenta um panorama similar ao do Estado da Bahia, destacando-se entre os eixos rodoviários, as rodovias BR-242, que liga a região de Salvador ao Centro-Oeste brasileiro e a BR-324, que serve como via de acesso para o Circuito da Chapada Norte, direcionando o fluxo de veículos entre Salvador e o Noroeste da Bahia, notadamente Juazeiro, e os estados do Piauí e Maranhão.

Em relação às intervenções realizadas pelo Governo do Estado, destacam-se aquelas implementadas em decorrência do Programa Corredores do Estado da Bahia, objeto de acordo firmado entre o Estado da Bahia e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Por meio deste programa, o estado captou recursos para um amplo pacote de ações e projetos que visaram à melhoria na integração física entre as diversas regiões do Estado. Foram também realizadas outras ações com finalidades de apoio, estas de cunho institucional, que permitiram a melhoria da estrutura e dos serviços do DERBA, gerando repercussões em todo o Estado. O total de investimentos foi da ordem de US\$ 300 milhões, sendo 49% proveniente do BID e 51% de contrapartida estadual. Entre os resultados do Programa estão o aumento da arrecadação fiscal, a melhoria considerável dos indicadores econômicos nas áreas de atuação, a diminuição dos custos de transporte e passagens, o aumento do volume de tráfego e a melhoria da segurança operacional.

No que tange o sistema aeroviário, destaca-se a existência do Aeroporto de Lençóis, que tem capacidade para receber aeronaves de grande porte e possui um fluxo consolidado de pousos e decolagens. De forma geral, compreende-se que relativo aos transportes, há urgência de investimentos na melhoria dos acessos rodoviários (i) entre os municípios dos circuitos, (ii) entre as sedes municipais e as comunidades rurais e (iii) para os recursos e atrativos turísticos, visando a uma melhor integração entre os três circuitos pertencentes à área objeto de estudo. Tais intervenções visam, primeiramente, a integração entre os três circuitos

pertencentes à área objeto de estudo, possibilitando que o desenvolvimento da atividade turística ocorra de forma mais igualitária e sustentada. Da mesma forma, objetivam dinamizar a economia local e regional com uma maior comunicação entre os prestadores de serviços turísticos e potenciais fornecedores, principalmente aqueles do setor primário, beneficiando as comunidades com uma cadeia produtiva turística fortalecida.

Conforme mencionado anteriormente, a atividade mineradora teve grande relevância no processo de formação histórica da Chapada Diamantina, havendo nestes municípios atualmente, um patrimônio histórico e cultural edificado de suma importância artístico-arquitetônica, com influências ora do estilo Neo-Clássico ora do Neo-Gótico. A civilização da mineração na Chapada Diamantina foi eminentemente urbana, com os novos assentamentos humanos surgindo da noite para o dia em zonas anteriormente desertas. Por não terem lançado suas raízes no campo, estes aglomerados se converteram em cidades fantasmas, no início do século XX, quando se esgotaram suas lavras.

O urbanismo destes núcleos, como é comum nas regiões mineiras de todo o mundo, é espontâneo com uma trama irregular de ruas estreitas e enlameadas. Apenas uma cidade foge a este padrão, Rio de Contas, verdadeira “new town”, transferida para um novo sítio após vinte anos de criada como Vila. Ali, ruas, praças e lotes urbanos são amplos e de traçado razoavelmente regular. Há também nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, municípios com uma arquitetura vernácula da região e registros de sítios arqueológicos com arte rupestre. Atualmente, parte significativa do notável acervo arquitetônico da Chapada Diamantina está desprotegido e muitos edifícios já ruíram por abandono.

Salienta-se a importância da proteção dos recursos sócio-culturais para que o turismo se desenvolva de forma sustentável, o que significa, do ponto de vista mercadológico e operacional, a existência de produtos turísticos mais completos e diversificados. Neste sentido, caber destacar as ações implementadas pelo Governo do Estado da Bahia, como por exemplo, a recuperação de fachadas de prédios históricos de Lençóis e a recuperação do patrimônio histórico de Andaraí, Mucugê, Lençóis e Palmeiras. Destaca-se também o Programa Monumenta, uma parceria entre União, Governo Estadual e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que visa à recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano sob tutela federal e que na área objeto de estudo está restrito ao Centro Histórico de Lençóis.

Referente aos aspectos sócio-ambientais do Pólo Turístico Chapada Diamantina, destaca-se que a região apresenta notada riqueza e diversidade de ecossistemas. O Circuito Chapada Norte constitui-se num cinturão com extensão aproximada de 250 Km, alinhado segundo a direção norte-sul, em cuja área estão incluídas terras altas da Serra da Jacobina e Borda Leste da Chapada Diamantina. As unidades de conservação existentes no Circuito Chapada Norte são a APA Gruta dos Brejões Veredas do Romão Gramacho, o Parque Estadual de Morro do Chapéu, com área de 46.000 hectares e o Monumento Natural da Cachoeira do Ferro Doido.

Já o Circuito do Diamante, alinha-se segundo a direção noroeste-sudeste, incluindo nesta poligonal as terras altas da Serra do Sincorá e as planícies carbonáticas da região de Iraquara e Itaetê. Neste circuito destacam-se o Parque Nacional da Chapada Diamantina, a Área de Proteção Ambiental Marimbus - Iraquara e o Parque Municipal de Mucugê.

O Circuito do Ouro configura-se com uma poligonal irregular, apresenta largura aproximada de 100 Km e inclui os pontos de maior elevação do Estado da Bahia inseridos nas serras da Tromba, do Barbado, da Mesa, da Itubira, de Rio de Contas, das Crioulas e da Curiroba, onde se registra o maior número de garimpos e minas de ouro de pequeno porte do Estado da Bahia. A unidade de conservação existente na região é a APA de Serra do Barbado, com uma área de 636 Km<sup>2</sup> e um perímetro de 123 Km, englobando toda terra situada acima da cota 1.400 metros.

Em relação à capacidade institucional dos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina em gerir o PRODETUR/NE II, observa-se de forma geral: (i) a ausência de instrumentos normativos para a ação (Leis de Uso do Solo, Planos Diretores, Códigos de Obras e de Posturas e Planta de Valores Imobiliários); (ii) a deficiência quantitativa de recursos humanos aptos para agir a partir deste conjunto de informações; (iii) a falta de equipamentos para realizar uma fiscalização sistemática; e (iv) a falta de recursos orçamentários alocados para a intervenção, comprometem as ações municipais na gestão do turismo e dos impactos decorrentes de seu desenvolvimento.

É importante destacar que o perfil das gestões municipais existentes no Pólo Turístico Chapada Diamantina não difere da realidade do país, aonde os governos locais durante longas décadas foram prisioneiros de um federalismo extremamente centralizado que limitou o aperfeiçoamento do aparelho de planejamento local. Assim, o recente processo de descentralização deparou-se com administrações municipais arcaicas, improdutivas, ainda que por vezes inchadas em número de funcionários, e contaminadas pela inércia e por práticas políticas não democráticas. Tudo isso se dá em um cenário também de pobreza material da maioria dos municípios, o que reduz drasticamente a capacidade de investimento a partir de recursos locais. Ou seja, urge nestes municípios a implantação de programas de ajuste fiscal; de sistemas de informação, que possibilitem a construção de indicadores para avaliação das gestões públicas; elaboração de políticas de gerenciamento dos recursos humanos nas administrações municipais; adequação estrutural, com a aquisição de equipamentos e de programas operacionais para melhoria do atendimento ao cidadão; e elaboração ou complementação dos Planos Diretores Municipais; entre outras medidas.

Os investimentos privados em turismo na Chapada Diamantina começaram a se elevar em 1991 e apresentaram maior ritmo de crescimento durante os anos de implantação do PRODETUR/NE I (1994 - 2000), chegando a um montante de US\$17.260.500, entre 1994 e 2002.

Em relação ao perfil e à capacidade de gestão dos empresários do setor turístico da Chapada Diamantina, observa-se que o Circuito do Diamante apresenta uma

situação bastante distinta dos outros dois circuitos. Em Lençóis, principal município deste circuito, o nível de escolaridade dos empreendedores é mais elevado e há maior preocupação dos empreendedores em modernizar gradativamente seus estabelecimentos, haja vista que cerca de 44% já participaram de algum tipo de treinamento voltado ao turismo ou a hotelaria. É também no Circuito do Diamante que o associativismo empresarial está mais desenvolvido e existe maior representatividade das associações específicas do setor turístico. Contudo, de forma geral, constata-se na região do pólo uma baixa profissionalização da gestão empresarial, uma baixa qualificação dos gestores públicos ligados ao turismo nos municípios e, conseqüentemente, uma articulação deficiente entre os setores público e privado, o que prejudica o estabelecimento de objetivos e metas comuns aos dois setores.

A grande maioria dos estabelecimentos não utiliza micro-computadores no atendimento ao cliente - ainda que vários empresários acreditem ser a informatização uma necessidade de modernização operacional - o que também indica a baixa utilização de mecanismos de controle na administração dos empreendimentos. Somente em Lençóis foram identificados hotéis que possuem softwares hoteleiros. A capacitação profissional dos empresários e dos funcionários nos empreendimentos hoteleiros do Pólo Turístico Chapada Diamantina deve preceder a implantação de sistemas de qualidade e de controle mais sofisticados. Todavia, destaca-se que a capacitação de recursos humanos na região do pólo não deve suprimir características positivas da hospitalidade regional, haja vista que estes aspectos são bastante valorizados pelos turistas.

Em relação aos produtos e atrativos turísticos da região objeto de estudo, foram identificados 374 atrativos, dos quais 238 (64%) considerados como efetivos e 136 (36%) como potenciais. O Circuito do Diamante contém quase 50% dos atrativos do pólo, sendo que grande parte deles situados no Parque Nacional da Chapada Diamantina e em seu entorno rural. A maioria dos atrativos da região (62%) estão categorizados como "Natural", o que corrobora o foco de desenvolvimento do ecoturismo na área objeto de estudo. Destaca-se também, a existência de diversos elementos históricos e culturais na região, apontados em 36% dos atrativos levantados.

Os três circuitos que formam o Pólo Turístico Chapada Diamantina, apesar de relativamente próximos geograficamente e semelhantes no que se refere à potencialidade do ecoturismo, apresentam algumas diferenças em termos mercadológicos. Neste sentido, o Circuito do Diamante, alicerçado principalmente pelos municípios de Andaraí, Lençóis, Mucugê e Palmeiras, é um produto já consolidado em nível nacional; o Circuito do Ouro, baseado sobretudo em Rio de Contas, está vivenciando o processo de crescimento e de estruturação para a recepção de turistas, enquanto o Circuito Chapada Norte ainda está na fase inicial deste processo, com um grande número de atrativos potenciais para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas. Desta forma, o Pólo Turístico Chapada Diamantina possui um alto nível de atratividade devido ao conjunto formado pelos seus atrativos naturais e suas características histórico-culturais, apresentando uma oferta de produtos turísticos mais completa e diferenciada frente aos destinos concorrentes.

Atualmente, no conjunto dos serviços turísticos ofertados na Chapada Diamantina, prevalecem estabelecimentos comerciais de pequeno porte que, em parte, buscam gradativamente modernizar-se, sobretudo no município de Lençóis, aonde existem serviços turísticos mais qualificados. As taxas de ocupação dos meios de hospedagem possuem elevada variação sazonal, concentrando-se nos meses de férias escolares.

Os restaurantes, assim como os meios de hospedagem, necessitam aprimorar suas instalações e serviços, que frequentemente demonstram-se insuficientes aos padrões de exigência da demanda. Destaca-se, todavia, que os aspectos positivos do caráter familiar dos empreendimentos da região devem ser mantidos, tendo em vista que podem constituir um fator de atratividade para os praticantes do ecoturismo. Para que este processo de modernização se intensifique e seja de fato ampliado para todo o pólo, faz-se necessárias linhas de financiamento com juros mais atrativos, prazos mais longos e com pouca burocracia.

Apesar do número reduzido de agências de receptivo na região, este número já está se ampliando, uma vez que foram constatados futuros empreendimentos nos municípios de Ibicoara e Andaraí. Como há uma concentração do número de agências em Lençóis, deve ser estimulada a abertura de novos estabelecimentos de agenciamento e operação receptivos nos outros municípios, a fim de incrementar o fluxo turístico nos municípios de menor procura.

Referente às locadoras e transportadoras, há também uma tendência à abertura de novos empreendimentos, levando em consideração os serviços informais prestados pelos moradores locais. Por isso, devem ser implementados controles visando a organização da operação destes serviços.

Em muitos municípios, a produção artesanal ainda não se mostrou voltada para o turismo, situação que foi identificada nos municípios de menor fluxo turístico. O processo de conscientização da população em relação aos benefícios do turismo irá refletir em uma produção mais voltada à comercialização dos produtos criados, podendo incrementar a renda da população ligada à produção artesanal.

Em relação à capacitação da população para turismo, considerando-se dados nacionais e estaduais, o Estado da Bahia é um dos estados brasileiros com o maior número de instituições de ensino que se dedicam à capacitação profissional para a área de turismo (27 estabelecimentos na Bahia, 362 no Brasil). Entretanto, dentre os oito estados com maior número de instituições, é o que possui o menor índice de unidades de ensino no interior, sendo que possui apenas duas instituições de ensino localizadas na Área de Planejamento (Sebrae e UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana).

Esta baixa oferta de cursos de capacitação para o turismo destinados à população local causa reflexos diretos nos níveis de empregos na região. A respeito dos empregos gerados pelos meios de hospedagem e pelo turismo em geral, destaca-se que em Lençóis, apesar de a maioria dos hotéis e pousadas terem sido implantados por pequenos empresários de outras regiões, a atividade não é necessariamente excludente em relação aos nativos. Todavia, por razões econômicas (disponibilidade de capital) ou culturais (conhecimento mínimo de

serviços de hotelaria), a participação dos nativos na economia turística local se dá, evidentemente, como mão-de-obra barata. Desta forma, torna-se clara a necessidade de cursos técnicos em maior número e, principalmente, de cursos de idioma, haja vista a grande poder de atração de demanda estrangeira que o pólo possui.

Entende-se também que deve ser aproveitado com grande ênfase o potencial natural da hospitalidade do povo baiano, por meio de um treinamento adequado que, acima de tudo, preservasse e valorizasse a cultura do povo e fizesse com que ele se orgulhasse de ser baiano.

O turismo na Chapada Diamantina tem como marco inicial o tombamento do patrimônio histórico-arquitetônico de Lençóis, em 1973, com uma visitação principalmente regional. Desde então a região passou a ter cada vez mais evidência no cenário nacional, com a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina em 1985. O crescimento apresentado nos últimos nove anos foi de 51,28%, passando de pouco mais de 49,12 mil turistas em 1993 para 75,06 mil em 2001.

Os turistas que viajam para a Chapada Diamantina são em sua grande maioria de origem nacional, possuem entre 18 e 50 anos, e apresentaram uma renda média de US\$ 1.101,00 no ano de 2001. O meio de transporte mais utilizado pelos turistas é o ônibus e predominam as viagens espontâneas, aquelas que não são organizadas por agências de viagens e turismo. Os turistas permanecem em média 5,2 dias no destino e avaliam de forma bastante positiva a qualidade dos atrativos naturais da região e a hospitalidade do povo anfitrião. Para os próximos anos, projeta-se um aumento do número de visitantes nacionais, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, e internacionais, com destaque para Alemanha, França e Itália.

O volume de gastos efetuados pelos turistas no município de Lençóis gerou uma receita turística de aproximadamente US\$10,7 milhões no ano de 2000 e de US\$9,13 milhões em 2001. O Gasto Médio Diário Individual dos turistas - GMDI foi de US\$ 26,00 no ano de 2000, decaindo para US\$ 21,10 em 2001, o que não significa necessariamente uma redução do gasto médio em termos reais, mas sim, um reflexo da elevação da cotação da moeda norte-americana no Brasil. Destaca-se que, o turista brasileiro que viaja até Lençóis apresenta um GMDI aproximadamente 118% superior ao valor gasto pelo brasileiro médio em um período de um ano. O serviço de hospedagem corresponde à maior parcela dos gastos efetuados pelos turistas, seguido dos valores relativos à alimentação. Estima-se que a Taxa de Captura do total de gastos efetuados pelos turistas nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, excetuando-se os impostos é de 68%.

Dentre as áreas do Estado da Bahia que individualmente despertam maior interesse para novos investimentos, mantém-se na liderança a Baía de Todos os Santos, incluindo Salvador e o Pólo Turístico Costa dos Coqueiros. A terceira colocada desde 1998 é a Chapada Diamantina, que anteriormente ocupava a quinta posição, acreditando-se ser reflexo dos investimentos públicos realizados

naquela região, a exemplo do Aeroporto de Lençóis, bem como do potencial ecoturístico da região.

Quanto aos investimentos futuros do setor privado na área objeto de estudo, destacam-se os direcionados à implantação e expansão da rede hoteleira do pólo, como o Parque de Lençóis, um investimento previsto de US\$ 115 milhões em 150 UH's. É importante se destacar que o montante de investimento privado total, somando-se os já realizados e os previstos, que é de US\$ 132 milhões, em 980 UH's ao custo médio de US\$134 mil por UH, corresponde a 16 vezes o valor aplicado pelo PRODETUR/NE I na região, que foi de cerca de US\$ 8 milhões até 2001.

Assim, espera-se que com os investimentos futuros do setor privado, ocorra uma melhoria na qualidade da oferta técnica de hospedagem da área objeto de estudo, desenvolvendo novos produtos turísticos e consolidando ainda mais os já existentes.

As estratégias de desenvolvimento turístico apresentadas neste Plano são resultados de um abrangente processo de planejamento, participativo e estratégico. De acordo com os objetivos do PRODETUR/NE II e com a política de turismo a ser adotada pelo Estado da Bahia, foram identificadas três vertentes de desenvolvimento, quais sejam: valorização das pessoas, da natureza e dos produtos turísticos. Desta forma, estabeleceu-se as Estratégias Sub-Regionais com base nas Macro-estratégias Estaduais, que são: Estrutura Pública, Gestão Municipal, Sócio-Educação, Integração e Produto Turístico.

A Macro Estratégia Estadual de Produto Turístico relaciona as estratégias que visam melhorar constantemente a oferta de produtos turísticos da área de estudo, gerando ao turista maior satisfação pelo serviço prestado e, à região da Chapada Diamantina, a opção pela seleção de um perfil de turista cada vez mais exigente e com maior poder de gasto nos destinos. Atende, assim, diretamente a necessidade de mais opções de emprego e renda. Para tanto, dentre outras ações, estimula a atividade turística a partir do fortalecimento de municípios com maior estrutura e atratividade turística, classificando-os em Âncoras e Mini-âncoras. Os primeiros são aqueles municípios com maior estrutura turística e maior atratividade captando fluxo para hospedagem (trazem o turista para a região) que são, na área de estudo, Jacobina e Morro do Chapéu (Circuito Chapada Norte), Lençóis (Circuito do Diamante) e Rio de Contas (Circuito do Ouro). Já Mini-âncoras (Mucugê, Andaraí e Palmeiras) são as destinações que possuem uma estrutura turística mais restrita, mas que contam com atrativos relevantes para captar fluxo diário e num primeiro momento acabam por manter o turista na região.

Deve-se destacar que as estratégias aqui propostas visam delimitar os parâmetros para o crescimento da atividade turística na Bahia, tendo como base conceitual a noção de desenvolvimento sustentável. Contemplam-se, desta forma, projetos e ações em diversas áreas, partindo do diagnóstico preparado e da análise SWOT.

Nota-se que a matriz SWOT é uma ferramenta muito difundida para efetuar diagnósticos estratégicos sendo um instrumental analítico que objetiva definir as

relações existentes entre os fatores internos (pontos fortes e fracos) e os fatores externos (oportunidades e ameaças) do sistema de turismo o que resulta, em síntese, numa análise notadamente sucinta, objetiva e eficiente da área objeto de estudo. Para o Pólo Chapada Diamantina analisaram-se os seguintes aspectos: Áreas de Interesse Turístico, Estruturas de Apoio Turístico, Circuitos Turísticos e Produtos, Grau de Atratividade e/ou Conservação dos Atrativos, Qualidade da Gestão Pública, Preços Turísticos e Competitividade, Promoção Turística, Planejamento, Organização e Capacidade Empresarial do Setor Turístico, Mercados Emergentes, Gastronomia e Artesanato, Condições de Acessibilidade, Condições de Saneamento Básico, Aspectos Ambientais, Aspectos Sócio-Culturais e Segurança Pública.

Em relação ao cenário futuro do turismo no Pólo Chapada Diamantina, destaca-se que a atividade turística deverá crescer substancialmente ao longo dos próximos anos, fruto da maior propensão mundial e nacional às viagens e dos esforços dos envolvidos com o turismo no Estado da Bahia. O crescimento mais substancial será na receita turística, através da priorização de segmentos de mercado com maior propensão a gasto, da diferenciação e da maior diversidade na oferta de produtos turísticos. Sobre o aumento do fluxo internacional, vale ressaltar que ele se dá a taxas plausíveis (5,7% ao ano, no cenário moderado), respeitando as características de viagens de longa distância detectadas pela OMT, onde nota-se que em torno de 80% do fluxo turístico internacional é realizado através de percursos de curta distância. Dado que o potencial emissor dos países próximos ao Brasil é restrito e que o fluxo doméstico é extremamente representativo, o Pólo Chapada Diamantina deve atrair mais turistas estrangeiros que a média nacional, ainda que respeitando as limitações mercadológicas.

Para que os objetivos deste PDITS realmente se efetivem de forma satisfatória, apresenta-se o Plano de Ação, abrangendo uma série de intervenções propostas para que as estratégias delineadas para o Pólo sejam atendidas. As ações financiáveis pelo PRODETUR/NE II subdividem-se em 3 componentes, quais sejam: Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo, Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo e Promoção de Investimentos do Setor Privado, onde pretende-se a aplicação do seguinte volume de recursos financeiros (em US\$).

	Prioridade A	Prioridade B	Total
Componente 1	9.833.000,00	7.140.000,00	<b>16.973.000,00</b>
Componente 2	101.360.000,00	21.853.000,00	<b>123.213.000,00</b>
Componente 3	2.350.000,00	-	<b>2.350.000,00</b>
<b>Total</b>	<b>113.543.000,00</b>	<b>28.993.000,00</b>	<b>142.536.000,00</b>

Determinou-se, também, a área de abrangência das intervenções propostas podendo ser divididas em Ações Globais que abrangem todo o Pólo Chapada Diamantina, intervenções somente nos Circuitos (Chapada Norte, Diamante e Ouro) e intervenções direcionadas a um município específico.

	Prioridade A	Prioridade B	Total Global
Ações Globais	7.393.000,00	-	<b>7.393.000,00</b>
Circuito Chapada Norte	23.129.000,00	22.560.000,00	<b>45.689.000,00</b>

Circuito do Diamante	55.726.000,00	4.776.000,00	<b>60.502.000,00</b>
Circuito do Ouro	27.295.000,00	1.657.000,00	<b>28.952.000,00</b>
Total	<b>113.543.000,00</b>	<b>28.993.000,00</b>	<b>142.536.000,00</b>

Neste sentido, destaca-se que há também ações propostas para o Pólo e que não são contempladas pelos componentes do referido programa, entretanto, possuem igual importância para que os objetivos propostos sejam atingidos. Grande parte das intervenções propostas são relativas, entre outras ações, à infra-estrutura dos municípios, à capacidade institucional local, ações de capacitação da população local e estruturação de produtos turísticos. Vale salientar que os projetos foram priorizados segundo sua urgência de implantação, sendo consideradas como prioridade A as ações que devem ser concluídas até o ano de 2008, e como prioridade B as ações com prazo de conclusão previsto para o ano de 2020.

O planejamento participativo adotado neste PDITS procurou utilizar a colaboração da comunidade ao longo de todo o processo de planejamento e, dada a complexidade inerente a um processo desta natureza, julgou-se conveniente que as interações entre a comunidade e a equipe técnica fossem pontuais, realizadas através de reuniões focais e distribuídas durante três momentos distintos, a reunião de diagnóstico, das estratégias e da validação. A primeira consistiu na apresentação do PRODETUR/NE-II, da equipe e das etapas do trabalho, aproveitando-se esse momento para identificação dos pontos fortes e fracos do turismo em cada município. Já a segunda, ocorreu após a consolidação do diagnóstico e serviu para embasar as estratégias adotadas pelo Plano. Por fim, com as estratégias e ações priorizadas, finalizou-se o PDITS na terceira reunião de trabalho. Esta última reunião procurou avaliar o plano como um todo, solicitando ao Conselho Gestor do Pólo Turístico Chapada Diamantina a sua validação. Desta forma, com o processo de planejamento participativo adotado neste PDITS, buscou-se por meio da intervenção comunitária, consubstanciar o processo decisório e, assim, contribuir para a construção de um turismo sustentável e promissor para todos os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente com a atividade.